

# A FRANQUEIRA

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA  
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>m</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

**Redacção :**

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

**Composição e Impressão :**

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

**Director e Editor :**

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa  
Senhora da Franqueira**Administração :**R. Infante D. Henrique, 2 a 8  
Tel. 8220 - BARCELOSASSINATURAS | Anual. . . . . 6500  
De beneficiários. . . . . 19500

## AD TE SUSPIRAMUS...

### VI - Sancta Maria, Mater Dei

Santa Maria, Mãe de Deus — são palavras da Igreja, a continuadora legítima da missão do Cristo. Santa, porque era a Excelsa e a Eleita; Mãe de Deus, porque Seu Filho era o Filho de Deus.

*Mater Dei* — assim a definiu o Concílio de Éfeso; e este não fez mais do que confirmar as palavras de Isabel: «E donde a mim esta dita que venha visitar-me a Mãe do Meu Senhor?»

Por ser Mãe de Deus, a Virgem é colaboradora da obra sublime da Incarnação e da Redenção.

Guardou no seio puríssimo a hóstia que ia remir a humanidade e uniu a Sua compaixão à Paixão de Seu Filho; desta união veio a Vida e a salvação das almas, a esperança e a reabilitação, a fé, o horror do pecado e a nova ansiedade dos espíritos para o Alto.

Não podia a *Mater Dei* deixar de ser digna do Filho; Mãe da humanidade divina, Ela devia ser imaculada, virgem e santa. O pecado de desobediência cometido pelos nossos primeiros pais no Paraíso genesiaco não podia entender-se com Aquela que ia ser a Excelsa e a Eleita. Deus privilegiou-A, preservando-A dessa herança pecaminosa; desde o primeiro momento da Sua conceição que Ela foi Pura. E' porque nos desígnios do Altíssimo existia a obra da Redenção; Ele pôs na que seria Mãe da Sua humanidade todos os dons da graça santificante. E por esta graça, esta prerrogativa sublime, a Virgem esmagou a cabeça da serpente — pecado e tentação — como Deus havia predito.

Mas, «uma Virgem conceberá um filho», diz a palavra da Escritura; «Jesus Cristo nasceu da Virgem Maria», diz a letra dos Símbolos; e a nossa razão nos grita que a humanidade divina só podia sair dum ventre imaculado e intemerato, dum vaso onde não pudesse ser, de forma alguma, permitida a suspeita ou a dúvida duma impureza.

Mas Maria é a Santa super-emminente; mais eminente do que qualquer santo porque só ela foi a possuidora da graça completa. Incarnou o Verbo; nela repousou o Espírito Santo por ocasião do Pentecostes; foi assumpta aos Céus, pois que a terra era indigna de guardar a Sua carne imaculada; é a Medianeira que colaborou na obra da Redenção, *omnipotentia supplex*.

E assim, porque foi a Imaculada e a Virgem Perpétua, a Santa das Santas e a Assumpta, a Medianeira e a detentora de tôdas as graças — a humilde e cândida açucena de Nazaré pôde ser a Mãe de Deus, a *Dei Genitrix* a quem os Anjos e os Profetas, os Patriarcas e os Apóstolos, as Virgens e os Mártires reconhecem como sua Rainha.

Não podem os cristãos adorar o Vosso Filho, Senhora do Céu, sem que venerem a Vossa Pessoa Santíssima! Venerando-Vos, adoramos Jesus; imitando a Vossa humildade e a Vossa Pureza nós caminhamos para Aquêl que deu o Seu sangue, o Seu corpo e a Sua dor para remir os pecados dos homens e para lhes mostrar o caminho da vida eterna.

### DOMINGOS EVANGELISTA

## NATAL



«A Franqueira», na sua primeira passagem por esta alegre quadra, deseja Boas-Festas aos seus amigos, assinantes e leitores e que o Novo Ano lhes traga as melhores venturas.

## O dia da Imaculada Conceição

### Na Franqueira

Mais uma vez, de tôdas as freguesias limitrofes, acorreram à Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, centenas de fiéis, para tomarem parte nos actos religiosos



que se realizaram no dia 8 de Dezembro, em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Para maior brilhantismo da festa dedicada à Mãe do Céu, o dia apresentou-se, como que por capricho, esplendoroso, convidando os peregrinos, logo às primeiras horas da manhã, a escalar a montanha sagrada, para assistirem às festas consagradas à Imaculada Conceição.

A's 9,30 principiam a afluír ao lugar do Convento centenas de peregrinos, para tomarem parte na romagem de Fé consagrada à Santíssima Virgem e que foi a abertura dos actos religiosos daquêl dia.

A's 10 horas principiam os peregrinos a marchar, sob a presidência do Rev.<sup>o</sup> Snr. Reitor de Pereira, que ao acto aliou

Continua na 2.<sup>a</sup> página.

## “O TRABALHADOR,”

É um jornal de trabalhadores cristãos para trabalhadores cristãos, que todos devemos ler e assinar.

Defensor dos que mourejam na luta pelo pão de cada dia, a sua leitura a todos aproveita, pela pureza e legitimidade dos seus princípios, pela lealdade e de-sassombro das suas afirmações, pela superior e nunca desmentida isenção e honestidade dos seus processos. “O Trabalhador,” quinzenário publicado em Lisboa, na Rua Capêlo, 5 - 2.º Esquerdo, uma vez que se leu, é sempre a nossa leitura preferida. É orientador na boa doutrina e defensor dos sãos princípios sociais cristãos. Intemerato paladino da verdade católica, nêstes tempos prevertidos em que é grande o número dos que parecem querer inverter a verdade e realidade da vida.

Quási habituados a ver em muitas partes só fantasias mui longes da verdade, desiludidos pela acomodação de cada qual adentro das suas conveniências e apetências individuais — quási todos se escusando ao bem geral com desculpas que não passam dos mais estafados e frios lugares comuns, escandalizados pelo egoísmo imperante que torna o homem insensível às necessidades e misérias alheias e mesmo ao cumprimento dos deveres para com o semelhante; notávamos com profundo desgosto a falta de quem enfrentasse o erro denodamente, contra a prepotência dos que exploram as incongruências do momento e a indiferença dos que parecem amoldar-se às situações, sem se lembrarem de que repetem o exemplo dos fariseus, aos quais o Senhor chamou um dia sepulcros branqueados, por fora todos alvura, e por dentro, só podridão.

Es amos num dobrar da História. Nêste momento, todos os que não ignoram os seus deveres, aquêles a quem não fôr indiferente o seu destino, têm de definir claramente os seus actos e tomar inteira responsabilidade por êles.

Temos de nos prevenir e de expurgar-nos dêsses maus cristãos que na vida se confundem com os peores pagãos. Urge purificar-nos de muitos erros passados, de emendar passos, de nos convencermos de vez de que a alma da nossa doutrina, o mesmo que da nossa vida, está em amarmos a Deus sôbre

### S. Francisco Xavier

Venera-se, nesta cidade, na Capela de S. José, onde afluem muitos e fervorosos devotos, que ali vão honrar e invocar o Apóstolo da Índia e do Japão.

A sua festa é a 3 de Dezembro, dia em que houve naquela Capela Missa comemorativa, celebrada pelo Rev. Sr. Frei João Evangelista, tendo assistido muitos devotos.

Costuma fazer-se também a “Novena da Graça,” em princípios de Março.

O culto de S. Francisco Xavier, nesta cidade, foi iniciado há poucos anos e a imagem existente na Capela de S. José foi oferecida por distinta Senhora da nossa Terra, fervorosa devota dêste grande Santo.

## Grande amor

Um bom e ilustrado Barcelinense, que há muitos anos reside em um dos mais prósperos Estados do Brasil — S. Paulo — e que consagra à terra que lhe foi bêrço — a todo o momento lembrada com funda saudade — o mais acrisolado amor, raras vezes me escreve que não recorde, com interneado carinho, a Franqueira, cuja deslumbradora paisagem tem gravada no coração.

E vai a tal ponto o seu affecto pela linda altitude e a sua devoção pela Virgem, que ali se venera, que há muitos anos já que o seu nome e os dos seus filhos figuram entre os dos irmãos da Confraria da Senhora da Franqueira, mandando de vez em quando celebrar na histórica capela actos religiosos que bem mostram para quem êle recorre nos momentos difíceis da vida.

Em uma propriedade, que me diz possuir a poucos quilómetros da grande e progressiva cidade brasileira, tem um pinheiro, amorosamente conservado, cuja semente foi da Franqueira e Deus sabe quantas vezes êle terá confidenciado as suas saudades a essa árvore e quantas lágrimas furtivas terão humedecido as suas raízes!

Era assim que todos nós, os barcelenses, devíamos amar a Franqueira, para que o seu progresso não caminhasse tão lento.

João Cruz

tôdas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E é isso o que se vê por aí? Então poder-se-á chamar cristã a sociedade em que vivemos? É a consciência cristã poderá acomodar-se a esta situação? Não, nunca.

A Igreja, pela voz dos seus Santos Padres, já definiu a sua posição, esclareceu a doutrina, chamando os cristãos ao cumprimento do dever.

O imortal Pontífice Leão XIII, há já mais de 60 anos, deu ao mundo a grande encíclica “Rerum novarum,” que define os direitos e deveres entre patrões e operários. Disse que a classe trabalhadora jazia em “miséria imerecida.” Afirmou até que a sorte dos trabalhadores seria resolvida com a razão ou sem ela e que aos povos conscientes não podia ser indiferente que o fôsse de uma ou de outra forma. A doutrina social cristã foi desde então definida, vindo mais tarde outras encíclicas esclarecê-la melhor. Não é fruto de improvisos nem resultado de situações do momento.

No entretanto, os resultados?

A desorientação é grande e ninguém de boa fé e de bom senso afirmará que se acertou no caminho andado. Há muito a rever e emendar. Muitos passos a enduzir ao bom caminho. Há deveres que não foram cumpridos, verdades que se ofusearam, realidades que se desvirtuaram e desprezaram. O homem deixou de viver como cristão, e se ainda dá umas amostras de aparente religiosidade, o certo é que vive procurando na satisfação do mundo aquilo que só do espírito lhe veio.

Continua na 4.ª página.

## Imaculada Conceição na Franqueira

(Continuação da 1.ª página)

tôda a sua boa vontade, apresentando a sua freguesia que em gesto de filial amor à Mãe de Deus, se fez representar condignamente.

O nosso povo, sempre submisso às leis de Deus, — sempre contente e satisfeito com as coisas do Senhor, vai subindo cadenciadamente a montanha, ora cantando, ora rezando, terminando sempre com uma prece aflitiva:

— Senhor, tende compaixão de nós!...

A's 10,30 chega a peregrinação ao alto da montanha.

Todos os assistentes prestam culto de filial amor à Santíssima Virgem e as Juventudes cantam com entusiasmo:

Aqui vimos, Mãe querida,  
Consagrar-te o nosso Amor...

A's 10,45, o Rev.º Snr. Reitor de Pereira, sobe os degraus do altar para dar início à Missa Cantada, em agradecimento à Santíssima Virgem pela conservação da paz na nossa querida Pátria.

Ao Evangelho, o Rev.º celebrante expõe aos fiéis a grandeza do dia consagrado à Imaculada Conceição, apresentando-a como modêlo de Amor e Estrêla brilhante, donde irradiava a luz que já norteou os nossos antepassados no caminho das descobertas e conquistas e por quem os portugueses tiveram sempre grande culto de veneração e obediência.

Termina o Evangelho, segue-se a elevação da Sagrada Hóstia e do Cálix e no momento próprio principia o acto solene da comunhão dos peregrinos.

Abeiram-se do altar, pela primeira vez, as inocentes meninas, Maria Adelina de Sousa Gomes e Magnífica de Jesus de Sousa Gomes, acompanhadas de seus pais e padrinhos, seguidas de alguns fiéis e por último dos promotores da peregrinação. Todos os presentes abrilhantam êste acto, entoando cânticos de louvor ao Senhor:

Santos Anjos e Arcanjos,  
Vinde em nossa companhia,  
Ajudai-nos a louvar  
A Divina Eucaristia...

Prossegue a santa Missa e após alguns momentos é dada a Bênção, terminando em seguida com cânticos à Santíssima Virgem.

## Graças

Da Beira Alta — Oliveira de Frades — aqui vieram cumprir uma promessa e orar à Virgem Nossa Senhora da Franqueira, as Snr.ªs D. Inês Arménia de Portugal e Melo, D. Maria Henriqueta de Portugal e Melo Ferreira Diogo, D. Maria Eulália de Portugal e Melo Ferreira Diogo, sendo acompanhadas da Snr.ª D. Maria Euridice Pimenta da Costa e António José de Sousa Costa.

— Foram também à Franqueira, agradecer favores da Virgem Santíssima a Snr.ª D. Maria Miranda de Campos e família, de Courel.

— Pelo mesmo motivo visitaram Nossa Senhora da Franqueira o Snr. Joaquim José Gomes e família, de Alvelos.

— E a Snr.ª D. Isaura Pereira Alves, de Barcelos, que ofereceu um anel de ouro em cumprimento de promessa.

**Salus Infirmorum**

Recordação do dia 21 de Novembro, consagrado pela Igreja Católica à Festa da Apresentação de Maria Santíssima no Templo

Ao Sr. João de Sousa  
Meu velho e presado amigo

## I

*Senhora da Franqueira branca ermida  
No Céu tocando e alcançando o mar,  
As andorinhas indo na partida  
Aí se vão em bando ajuntar.*

*Senhora das Mercês e Mãe bondosa  
Ao sofrimento ponde fim e termo,  
Senhora da Franqueira milagrosa  
Restitui a saúde ao pobre enfermo.*

*Dai-lhe saúde, dai-lhe força e graça  
Para gozar da vida o seu prazer,  
A vida é nuvem que depressa passa  
E eu quero ver-vos antes de morrer.*

*Devoto sou da vossa bela imagem  
Com o Filho que tendes a abraçar vos,  
Q'ria saúde para ter coragem.  
E subindo a ladeira visitar-vos.*

## II

*Senhora da Franqueira, vossa ermida  
Dos barcelenses tem a simpatia,  
A Portugal alvoreceu lhe a vida  
Nêsse antigo Castelo de Faria.*

*Nos velhos tempos que passados são  
Dizem que foi da ermida o fundador  
Egas Moniz, o servidor cristão  
Por devoção à Mãe do Salvador.*

*Cavaleiro da Cruz e lealdade  
Bem o afirmando na lição que deu,  
Varão com fé e repleto de humildade  
A' morte encorajado se of'receu.*

*Senhora da Franqueira vossa ermida  
E' penhor e padrão da nossa glória,  
Pela piedade cristã outrora erguida  
E com trofeus de Ceuta p'ra memória.*

## III

*Senhora da Franqueira em alto monte  
Alva ermida, branquinha e de luar,  
De onde a vista se espraia no horizonte  
Em forma risonha e circular.*

De tarde, pelas 14,30, teve lugar a Hora-Santa, com grande concorrência de fiéis.

No final saiu uma linda procissão Eucarística, que terminou com a bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

E assim findaram as festas à Imaculada Conceição no alto da Franqueira, que muito devem ter agradado aos olhos de Deus.

NOTAS — São dignas de registo as Juventudes Católicas de Pereira, pela maneira correcta como abrilhantaram todos os actos religiosos; a ornamentação da Ermida, confiada ao zelador do altar de Nossa Senhora da Franqueira, sr. Adelino de Jesus Domingues; e o Rev. Sr. Reitor da Freguesia de Pereira que foi, como sempre, de inextinguível gentileza para com todos.

L. T.

|| VISADO PELA CENSURA ||

**“Comissão de Esfôrço,”**

As obras da Franqueira não se limitam as previstas no plano de melhoramentos. Outras que o projecto não indica são indispensáveis e urgentes. Falta, por exemplo, a água e não basta dizer que lá no subsolo a há; é preciso explorá-la e fazê-la subir para o alto e, para isso, dispôr dos fundos necessários.

Esta consideração levou a Mesa a aprovar calorosamente a idéia de alguns Irmãos de se constituírem em comissão auxiliar destinada a angariar fundos por meio de subscrições entre os amigos da Franqueira e assim nasceu a Comissão de Esfôrço para Aformoseamento do Monte da Franqueira, constituída pelos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Manuel de Jesus Castro, João Baptista de Lima Miranda, Adelino Tiago Gomes, José Correia Landolt, João Gonçalves Fernandes, Adelino de Jesus Domingues e Francisco José Alves.

Muito há a esperar da “Comissão de Esfôrço,” e ela saberá desempenhar cabalmente a missão que se propôs. Todos os seus elementos se animaram da melhor vontade e não deixarão de corresponder os bons amigos da Franqueira e de Barcelos.

*Santuário da Fé sempre crescente,  
Sempre duma constante devoção,  
Que vem de antigas eras piamente  
E continua em sua tradição.*

*Tenho saudades da orla dêsse mar  
Divisado da Casa de Maria,  
Queria à vossa beira sempre estar,  
Era todo o meu gosto e alegria.*

*Senhora da Franqueira vossa ermida  
Dos barcelenses tem a simpatia,  
Por ser da Mãe de Deus sua guarida,  
Visinha do Castelo de Faria.*

Barcelinhos, 21-XI-945.

Bento Antas da Cruz.

**Cobrança de Assinatura**

Os nossos prezados assinantes das aldeias podem, se desejarem, satisfazer desde já as suas assinaturas, na Administração do nosso jornal, à Rua do Infante D. Henrique, 2 a 8, Barcelos.

Como os encargos da cobrança são pesados, muito nos auxiliarão evitando-nos essa despeza, com o pagamento das assinaturas na nossa Administração, quando vierem a Barcelos.

Poderão também liquidá-las por intermédio dos Rev.<sup>os</sup> Párcos, a quem «A Franqueira» espera dever êsse grande serviço.

**Em viagem**

De avião, seguiu para o Rio de Janeiro, onde se demorará algum tempo, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Irene Garrido, nossa presada assinante e dedicada amiga da Franqueira.

Que faça boa viagem, são os nossos votos.

**1.º de Janeiro**

Nêste dia, a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira manda celebrar uma missa na Ermida daquela sagrada montanha. Será às 10 horas da manhã.

Assim, todos os devotos de Nossa Senhora e Irmãos da Confraria poderão ir naquela data à Franqueira onde lucram Indulgência de 7 anos e 7 quarentenas, se visitarem a Ermida e se, ao menos contritos em seu coração, lá orarem a Deus pela concórdia entre os Estados cristãos, extirpação das heresias e exaltação da Santa Igreja.

**À SOMBRA DA CRUZ**

No dia 5 de Novembro corrente, faleceu nesta cidade a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alice dos Santos, mãe do nosso amigo e assinante, Snr. Avelino dos Santos.

Após longos e dolorosos meses de doença, que sofreu resignadamente, deu a alma ao criador, amparada dos seus que muito a prezavam.

Era Irmã da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, mas esta Irmandade não pôde incorporar-se no funeral, como não tem podido comparecer nos de outros Irmãos, por falta de opas que lhe permitam representar-se condignamente.

\* \* \*

Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira lucram Indulgência Plenária, à hora da morte, se se confessarem e comungarem devotamente, ou, sendo-lhes isso inteiramente impossível, se ao menos invocarem em seus lábios ou em seu coração o santíssimo nome de Jesus.

Em seu sufrágio a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira manda celebrar anualmente 20 Missas e, no sábado antes da peregrinação arciprestal, Ofício e Missa de Requiem.

# Casa do Rapaz **ES-CUTISMO** Casa do Rapaz

Secção dirigida por: "Águia da Franqueira."

## Para que serve o Escutismo

Superficialmente considerado, um grupo de escutas tem pouco que admirar e o ES-CUTISMO pequeno valor.

Tratar-se-ia apenas de um grupo de rapazes uniformemente vestidos marchando a passo certo, sem se saber para onde.

E' todavia necessário vê-los melhor, segui-los por mais tempo, e talvez assim consigamos descobrir o ideal para que tendem, o termo a que se dirigem. Naqueles 36 rapazes, número máximo que pode ter um grupo na nossa associação — porque a acção educativa perde muito do seu valor quando é exercida conjuntamente sobre uma grande multidão — o observador atento descobrirá cinco fracções permanentes de igual número de rapazes (sete) ostentando todos um mesmo distintivo, que consiste em duas fitas de cor, pendentes do ombro esquerdo, obedecendo e manobrando cada uma à voz de um d'elles, que é o Chefe responsável.

A's ordens do Chefe de grupo, expressas muitas vezes por simples sinais de apito, todo o conjunto e cada uma daquelas fracções a que chamamos patrulhas se movem e executam jovial e apressadamente a ordem dada. A obediencia é pronta e completa.

Se a ordem dada é, por exemplo, para executar um dos muitos jogos eminentemente educativos usados no "SCOUTING", verá essas patrulhas moverem-se com o entusiasmo e o ardor que resultam sempre da emulação justa e equilibrada. O atractivo destes jogos actua poderosamente sobre a vontade dos rapazes, tornando-a forte, disciplinada e constante; a maneira ágil e segura como elles correm, saltam, estão firmes etc., indica claramente que os seus corpos foram sujeitos a uma formação metódica; a alegria com que todos conduzem o jogo e o terminam mesmo quando são vencidas, deixa perceber que aquêles rapazes são felizes, vivem contentes.

## Escutas e Dirigentes

Fazei por tóda a parte com palavras e acções, a maior propaganda do ES-CUTISMO NACIONAL e do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS.

E que aquêles que o desejem assinar, não demorem as suas assinaturas, enviando-as directamente para a Rua Capêlo, 5 - 2.º, Esquerdo, Lisboa.

Trabalhadores cristãos, lêde, assinai e propagai "O Trabalhador.."

Manuel Gonçalves

## Estrada da Franqueira

Consta-nos que vai começar já no próximo ano o corte da nova variante entre o sopé do Monte e o Largo do Convento, seguindo-se os trabalhos para o acabamento de tóda a estrada, que, uma vez ultimada, dará cómodo acesso ao visitante que vai ao convento e ao Castelo de Faria e Ermida de Nossa Senhora da Franqueira.

Sempre que se lança uma iniciativa de interesse ao bem comum é quasi sempre bem recebida. Faz logo o assunto das conversas gerais e parece mover todos os entusiasmos. Aqui e acolá se fala do mesmo e dir-se-á até esquecerem-se outras obras já existentes e profundamente arreigadas no ânimo público. O interesse é geral, ninguém nega a sua inteira aprovação e o seu apoio.

Muitos se entusiasmarão e se dedicam à obra com grande interesse, auxiliam-na e fazem a sua propaganda por tóda a parte. Condoídos pelo infortúnio dos que logo na infância começam a vida a sofrer, não põem limites à sua generosidade, vêm espontaneamente em benefício da obra e fazem-se pregoeiros do bem fazer. São aquêles, de que fala o Evangelho, que têm sede de Justiça e que começam a ser saciados. E' que compreenderam que a sua felicidade está em dar e em dar-se. E quando se dá em nome de Deus, um dia, Ele o prometeu, se nos pagará com cem por um.

Almas bemfazejas, corações magnânicos, quem não sente a dura sorte dos rapazes da rua, abandonados? Ninguém fica indiferente ao seu sofrer, "almas implumes caídas do ninho..", todos acorrem a protegê-las e ampará-las no seu desventuroso destino!

Na verdade, ninguém fica indiferente, ninguém, e até aquêles humilde pobrezinho que, nada mais tendo, manda o seu

coração agradecido, em reconhecimento aos generosos bemfeitores de seus tenros filhinhos.

Mas, se bastantes donativos se recebeu já para o sustento da "Casa do Rapaz..", muitos mais há a esperar. Não tem limites a caridade das almas bem formadas e de certo que todos renovarão os seus auxílios. Uns enviaram esmolas, outros inscreveram-se com cotas mensais e anuais, destinadas a fazer face às despesas, que, aumentando a obra, como é mister, não deixarão de ser cada vez maiores.

Alguns, bastantes mesmo, não estão ainda inscritos e supomos que o não fizeram por ainda não lhes ter sido possível. Não duvidamos da sua simpatia pela "Casa do Rapaz..", e até acreditamos que o seu silêncio será imperativo daquêles conselho, todo cristão, que manda esconder à mão esquerda o bem que a direita espalha. Os seus donativos virão a seu tempo e não perderão em generosidade.

No entretanto, a Direcção da "Casa dos Rapazes..", irá batendo às diferentes portas, a tódas sem excepção, na recólha de donativos e de inscrição de sócios bemfeitores.

Que ninguém deixe de bem as receber, essas dedicadas Senhoras que vão procurar os vossos auxílios, a reverter em benefício dos rapazes abandonados da nossa Terra.

## Anuais de Pereira

A sua cobrança vai começar dentro de dias, sendo feita aos domingos pelos mordomos senhores José Campinho e Paulino do Jardim.

Os mordomos receberão também donativos, em dinheiro, cereais, madeiras etc., cujo produto reverterá para o culto de Nossa Senhora da Franqueira e para as obras do Monte.

Que nenhum dos habitantes de Pereira, que têm o prazer de admirar na sua freguesia a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, deixe de bem receber os mordomos e de satisfazer o seu apêlo.

## Novenas do Menino

Realizam-se, a partir do dia 16 corrente, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, onde se fazem com o tradicional brilhantismo.

Os versos ao Menino Jesus são cantados nos púlpitos, alternadamente, pelos "pastorinhos..". É costume de antigo uso sendo apenas novidade, de poucos anos, serem cantados por meninas.

Esta novena celebra-se nesta cidade também na Capela de S. José, sendo ali, como na igreja do Bom Jesus da Cruz, mandadas fazer em cumprimento de legados.

São sempre concorridas de muitos fieis, nunca faltando as alegres criancinhas, fazendo-nos lembrar saudosamente os bons tempos em que, manhã cedo, lá íamos também cantando ao Infante Sua-  
viscimo.

## "O Trabalhador,"

(Continuação da 2.ª página)

Basta olhar para a vida de hoje para logo verificarmos as mais absurdas contradições com a moral cristã. O Senhor ensinou-nos a amar e perdoar e por tóda a parte campeia o ódio e a vingança.

A essência do cristianismo reside no amor, no amor do próximo, no perdão das injúrias e ofensas, no bem fazer, na prática da caridade. Se ao cristão falha a caridade tóda a sua fé é vã. A amizade do Senhor virá até nós na medida do nosso bemfazer. Como olharmos pelo semelhante, assim teremos o nosso prêmio.

Vinde, dirá o Senhor no dia das contas, vinde bemditos de meu Pai, porque eu tive fome na pessoa dos vossos irmãos, porque nêles eu tive sede, e me destes de comer, e me destes de beber.

A-pezar-de tudo, tanto alma faminta de verdade, tanto espírito dilacerado em sede de justiça. Tanto corpo desmaiado pela fome, entorpecido pelo frio. Tanta miséria e tanta dôr.

E' preciso despertar os cristãos para a realidade da vida. E' urgente — e enquanto é tempo — fazer-lhes compreender e viver a sublimidade da sua doutrina. Necessário se torna chamar à responsabilidade os que prezam os deveres da vida, lembrando-lhes que não se pode servir a dois senhores.

Por isso, o nosso interesse por "O Trabalhador..", que a todos recomendamos, que todos os cristãos devem ler e meditar.